

A GLÓRIA DE SER MULHER

Data: 19/04/98 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Kodaikanal

*Na Índia nasceu Savitri, a mulher símbolo da castidade,
Que lutou com Yama, o Deus da Morte, e trouxe de volta à vida seu marido morto.*

*Na Índia nasceu Chandramathi, um exemplo de virtude,
Que sofreu terríveis provações de seu marido, Harichandra.*

*Sita, a esposa devotada de Rama e a filha divina da Mãe Terra,
Que demonstrou sua castidade saindo ilesa das chamas, nasceu na Índia.*

*Damayanti, também uma mulher de transparente pureza e castidade que,
Apesar das dificuldades e problemas, foi leal ao seu marido Nala, nasceu na sagrada Índia.*

(Poema em Télugo)

Manifestações do Amor Divino!

Na Índia, terra de santidade e castidade, tem nascido muitas mulheres de excepcional caráter, como as já citadas. Elas tornam a Índia uma nação de mulheres heróicas.

Há muito, *Gayatri Devi*, a deidade guardiã do *Mantra Gayatri*, tem sido adorada como a Mãe dos *Vedas*, a mais antiga e aceita das escrituras de sabedoria. O *Mantra Gayatri* surgiu nesta terra sagrada. A glória deste *mantra* tem se espalhado por todo o mundo. Os indianos têm adorado *Gayatri* de várias maneiras e têm redimido suas vidas. *Gayatri* tem sido adorada em quatro formas: *Sathyavathi*, *Angavathi*, *Anyavathi* e *Nidhanavathi*. Todas são igualmente sagradas e levam à graça ilimitada do Divino.

Sathyavathi significa a existência do Eu Superior em cada ser, assim como a manteiga está presente em cada gota de leite. “*Um único Eu Superior está presente em todos os seres*”, “*Há uma única verdade proclamada pelos sábios de diversas maneiras*” (Versos em Sânscrito).

Angavathi significa os cinco elementos presentes em todos os seres e os cinco sentidos - audição, tato, visão, paladar e olfato. Não há nada no mundo que não seja composto pelos cinco elementos. *Angavathi* é a personificação dos cinco elementos básicos.

Anyavathi se refere aos atributos das diferentes formas do Divino. Por exemplo, o tridente, os três olhos, etc. estão associados a *Shiva*; a concha, o disco, o bastão, etc., a *Vishnu*. Nós o chamamos *Sankhachakragadapani*. *Ganapathi* é identificado por sua face de elefante e seu abdômen protuberante. Ele é o primeiro a ser adorado em todos os rituais. *Saraswati* é descrita como a que tem um objeto nas mãos, através do qual ensina o som Divino como *Nadabrahma*. Dessa forma, *Anyavathi* significa os diferentes elementos que constituem as formas do Divino.

Nidhanavathi ensina as nove formas de devoção: ouvir as histórias do Senhor (*Sravanam*), cantar Suas glórias (*Kirtanam*), contemplá-IO (*Vishnusmaranam*), realizar o serviço oferecido aos pés de lótus do Senhor (*Padasevanam*), reverenciá-IO (*Vandanam*), adorá-IO (*Archanam*), ter a atitude de servidor do Senhor (*Dasyam*), ter amizade ao Senhor (*Sneham*) e realizar a auto-entrega ou rendição à vontade do Senhor (*Atmanivedanam*).

O mundo é simbolizado por estas quatro formas de *Gayatri*. Por isso, é descrito como Natureza, a forma feminina. Referimo-nos ao nosso país de origem como terra-mãe.

As Mulheres Sustentam as Virtudes

A Índia tem sempre elevado as mulheres à alta posição de sustentadoras de todas as virtudes sociais. O fato de, ao se mencionar os nomes dos casais divinos, como *Vishnu* e *Lakshmi*, *Shiva* e *Parvati*, colocar-se o nome da esposa em primeiro lugar (*Lakshmi Narayana*, *Uma Maheswara*) mostra a importância que os indianos conferem às mulheres.

Em geral, fala-se das mulheres como o sexo frágil. Finalmente, agora, os indianos reconhecem que as mulheres não podem ser consideradas fracas. A mulher, em suas obrigações no lar, desempenha o papel principal: trazer bom nome e fama aos lares. A mulher também desempenha o papel principal no bom nome do país e do mundo, e não somente com respeito aos seus lares. Há muito a mulher ocupa um alto lugar na sociedade.

As escrituras atribuem sete virtudes para a classe das mulheres: verdade, amor, retidão, paz, tolerância, bem-aventurança e espiritualidade.

A mulher no lar tem sido muito estimada como *Grihalakshmi*, a deusa da prosperidade do lar. Quando seu marido está em dificuldades, a esposa prontamente divide a carga e está preparada para fazer qualquer coisa, suportar qualquer sofrimento ou mesmo sacrificar sua vida pelo bem-estar do marido e da família. É a mulher que está por trás da boa reputação do lar. A mulher é a personificação do sacrifício. Embora o marido também possa se sacrificar, será com o tom do egoísmo, enquanto a mulher sacrifica-se com total abnegação. Dessa forma, devemos nos orgulhar de nossas mulheres.

A Alta Posição das Mulheres na Índia Antiga

Se a cultura e a moralidade indianas sobreviveram apesar dos longos períodos de dominação estrangeira, foi em grande parte, devido à coragem e à firmeza das mulheres da nação. Como citado pelo orador anterior, Dr. Geetha Reddy, as mulheres brilham como soldados armados com verdade e retidão. Elas normalmente não mentirão. Ocasionalmente poucas podem mentir de forma não deliberada, mas, como classe, geralmente sustentam a verdade e a retidão. Elas seguem o mandamento védico: "*Falem a verdade e pratiquem a retidão*" (Verso em Sânscrito).

O Rei Janaka, certa vez, quis ser homenageado pela pessoa mais erudita. Mesmo existindo grandes sábios e eruditos altamente qualificados na assembléia, como Yagnavalkya, ele decidiu que Gargi seria a pessoa adequada para tal. Esta é uma prova de que há muito tempo as mulheres têm sido estimadas por cidadãos comuns e por reis. Mas ultimamente elas têm perdido esta posição, e mesmo os ascetas negam a elas o adequado reconhecimento. Por exemplo, quando o sábio Mathanga quis admitir a grande devota Sabari em seu *ashram*, muitos discípulos renunciando se opuseram. Mas o nobre Mathanga, reconhecendo o mérito extraordinário da castidade, da sincera devoção e da dedicação de Sabari em direção à liberação, admitiu-a. Ela finalmente provou ao mundo a intensidade de sua devoção a Rama e obteve a liberação após venerá-lo conforme os ensinamentos do sábio Mathanga.

Regras Sociais para as Mulheres

Pela má influência da educação moderna, as pessoas consideram as mulheres como brinquedos e tendem a tratá-las como marionetes. As mulheres têm qualidades muito nobres e auspiciosas, mas os homens as consideram como cozinheiras que devem ficar confinadas nas cozinhas e entre as quatro paredes de uma casa. Esquecem-se de que as mulheres não cuidam somente da família, mas também da saúde e do bem-estar de todos os membros do lar. O governo começou a conferir títulos honoríficos de *Padmashri*, *Padmabhushan* e outros a cidadãos selecionados, mas as mulheres têm tido títulos mais respeitáveis e valiosos: *Grihalakshmi* (a deusa da prosperidade do lar), *Dharmapathni* (esposa devotada), *Ardhangi* (a melhor metade) e outros. Elas têm estes títulos por suas boas qualidades e espírito de sacrifício.

Muitas indagações podem surgir. Entre elas: *Quem cuidará da casa se as mulheres trabalharem? Quem ensinará os filhos se a mãe for à escola ensinar outras crianças?* Algumas pessoas afirmam que, embora a mulher trabalhe para resolver problemas financeiros, um problema maior pode estar surgindo por sua ida ao trabalho. Mas, no mundo moderno, é necessário que as mulheres dividam com os maridos as responsabilidades do sustento do lar. As mulheres, então, também devem estudar tanto quanto possível e conseguir empregos adequados para dividir a responsabilidade da família. Soará como egoísmo se os homens as impedirem de trabalhar em algo que tenham se qualificado. As mulheres, pelo mérito de suas qualidades inerentes de amor e espírito de sacrifício, podem controlar sozinhas o mundo todo. A raiva é estranha às mulheres e mais disseminada nos homens. Embora haja exemplos de mulheres que possam dar vazão à raiva, tais ocasiões são raras, enquanto acontece o inverso com os homens.

Savitri lutou com o Deus da Morte e conseguiu que seu marido retornasse à vida. Há algum exemplo nas escrituras ou na história de um marido preparado a se sacrificar por sua mulher? Se a mulher morre, ele está pronto para contrair um segundo matrimônio. Tais injustiças estão acontecendo com as mulheres. Por essa razão decidiu-se celebrar o Dia de *Mahila* no dia 19 de todos os meses e não somente no dia 19 de novembro.

Muitas devotas do Movimento Sai estão participando entusiasticamente do serviço, ensinando, por exemplo, atividades úteis, como costurar, para mulheres de castas menos influentes para que ganhem dinheiro para sua família e também usem o tempo de forma útil. Se tais atividades forem aprendidas em

todo país, a nação prosperará. Este trabalho sagrado é típico da cultura de nosso país milenar. As mulheres são as herdeiras de nossa cultura milenar. Cultura significa refinamento. As mulheres são os baluartes do refinamento e estão trabalhando arduamente para a emancipação da nação.

Geetha Reddy falou sobre as façanhas das grandes mulheres no campo de batalha. Rani de Jhansi, em uma terrível batalha, ao ser vencida, preferiu entregar sua vida ao invés de se render ao inimigo. Ela viveu em conformidade com os ensinamentos dos *Vedas* que dizem que somente pelo sacrifício a liberação pode ser atingida. Na Era de *Kali*, podem existir alguns casos excepcionais onde as mulheres não seguem a verdade e a retidão, mas a maioria delas vive em conformidade com estes ideais. Todavia, não são encorajadas a mostrar suas habilidades. Mesmo na família, têm que enfrentar obstáculos e confrontos. Se o devido reconhecimento e apoio forem oferecidos às mulheres, elas brilharão em todos os campos e servirão gloriosamente ao lar, ao país e ao mundo, contribuindo para a prosperidade de toda humanidade.

Não há dúvida de que possam existir umas poucas que podem não ter as boas qualidades características das mulheres, mas isso é inevitável em qualquer classe social. Para saborear, por exemplo, o suco de uma laranja, deve-se descascar e tirar as sementes. O fruto da vida humana tem muitas porções amargas como cascas exteriores. Vocês têm que removê-las e tirar as sementes das más qualidades para saborear o doce suco que está em seu interior.

Se o homem também seguir os exemplos femininos de absorção das qualidades sagradas e de auto-entrega, o mundo definitivamente melhorará. Eles dizem: "Um homem é conhecido por seu trabalho", como se somente homens pudessem trabalhar. Usou-se mal a palavra. As mulheres, como os homens, também estão trabalhando em todos os tipos de emprego. De fato, as mulheres trabalham mais sinceramente e com dedicação. Recentemente, *Swami* perguntou a um diretor das Indústrias Telefônicas da Índia que foi visitá-lo, a porcentagem de mulheres empregadas na indústria. Ele disse 99% e acrescentou que as mulheres executam o trabalho dez vezes melhor que os homens. Elas não param ou vão para o intervalo até sua tarefa estar completa. Elas têm a cultura do trabalho melhor que os homens. Nenhum texto sagrado afirma que as mulheres devem somente cozinhar ou que as mulheres não devem trabalhar como os homens.

Na verdade, o homem tem que aprender a cozinhar e limpar a casa para ajudar sua esposa quando necessário. Conhecimento total é vida, não o parcial. As mulheres estão repletas desse entusiasmo. Os homens devem se esforçar para aprender tudo. As mulheres têm imanente a elas um poder secreto. Vocês têm que encorajá-las a exibir seus talentos. (*Swami* narrou como o comandante do Exército, que faz todos soldados tremerem diante dele, abala-se diante de sua mulher nos confrontos domésticos e como o diretor de um instituto, diante do qual os estudantes tremem de medo, estremece ele próprio ao explicar a sua esposa por que atrasou.)

Deus Não Faz Distinções

Geralmente, o termo *Purusha* se refere somente a homens. Não é verdade. Ele representa em todos o Eu Superior ou Consciência Suprema, que está no corpo dos pés à cabeça. *Purusharthas* (os objetivos principais da vida) são quatro: dever, riqueza, desejo e liberação. Isto não se aplica somente aos homens. É comum a ambos, aos homens e às mulheres.

As mulheres realmente seguem com sinceridade o dever (*Dharma*) fundamental, enquanto os homens agem com egoísmo. Quem tem a experiência da divindade é *Purusha*. O dever pessoal (*swadharma*) significa o dever do Eu Superior (*Atmadharma*), não o dever do corpo. Isto é explicado na *Bhagavad Gita*. Este foi o ideal perseguido pelos antepassados.

Riqueza (*Artha*) não significa apenas riqueza ou dinheiro, mas sim riqueza de sabedoria. Homens e mulheres têm direito de vivenciar a não-dualidade, que é a verdadeira sabedoria.

Desejo (*Kama*) é o desejo por Deus, não pelos objetos mundanos.

Liberação (*Moksha*) é o quarto objetivo da vida. O desejo pela liberação é comum a todos, sejam homens ou mulheres. Liberação é a morte do apego ao corpo. Seguindo a consciência, e não os sentidos ou a mente, pode-se progredir em direção à liberação.

Para ensinar as sutilezas das escrituras e encorajar as mulheres a cumprir seu papel na sociedade, o dia 19 foi designado como o Dia de *Mahila*. Somente as mulheres podem fazer com que o *Dharma* ocupe o

seu lugar na sociedade. Somente as mulheres podem restaurar a glória inicial do *Dharma*. Mas os homens também têm iguais direitos e deveriam participar deste esforço sagrado e poderoso para o país prosperar. Se os homens não participam ativamente, deveriam ao menos deixar as mulheres trabalhar sem interferir.

Krishna declarou na *Gita*: “*Eu cuido do bem-estar de quem quer que adore unicamente a Mim. Eu cuido do bem-estar desses devotos estáveis*” (Verso em Sânscrito). Esta é uma segurança a todos, sem distinções de nenhum tipo. Todos deveriam cultivar um sentimento semelhante de universalidade. O Divino é onipresente. Diferenças de casta, credo, sexo ou nacionalidade têm que ser abandonadas. Deus não tem distinções. Vocês também devem praticar este princípio de igualdade. Deus está em todos os lugares. Vocês não podem restringi-LO aos seus estreitos limites como se Ele estivesse confinado somente na forma contida na pequena foto de seu porta-retratos. É loucura pensar assim. Ele tem milhares de formas e nomes. Quando estão fazendo a adoração dos mil nomes de Deus (*Sahasranama Archanam*), mencionem cada um dos mil nomes e ofereçam uma flor. Todas são oferecidas para uma única foto e não para milhares de fotos. Todas se referem a um Deus somente. Vocês podem dizer Allah, Jesus, Rama, Krishna, etc., mas todos os nomes referem-se unicamente a um Deus. Se dizem que a forma que adoram é o único Deus, estão limitando o infinito à estreiteza de uma entidade finita.

Vocês devem desistir de todas diferenças religiosas. Há somente uma religião - a religião do amor. Há somente uma casta - a casta da humanidade. Há somente uma linguagem - a linguagem do coração. Falei antes das quatro partes do *Gayatri* e dos cinco elementos. Todos são divinos. Eles não têm casta, credo ou outras diferenças. Se vocês têm a experiência da unidade, obtêm pureza e divindade. Vocês estão se esquecendo disto e produzindo sentimentos de inimizade e separação. Deus não tem distinção de comunidade, nacionalidade ou sexo. Antigamente não havia tais diferenças. Não abriguem tais sentimentos. Deus é um, e todos no mundo têm os mesmos direitos de desfrutar Sua graça.

(Bhagavan concluiu Seu discurso com o Bhajan: Bhajana Bina Sukha Santhi Nahi.)